



10 anos Recid: Caminhos, Sonhos e Construção

Minas Gerais, inverno do ano de 2013.

*Perplexidade? Surpresa? Estontamento?
Aonde foi que perdi o bonde? Tropecei no momento?
Na corrida para a vida, no atropelo para sobreviver,
Do pouco que sabia, misturou meu desconhecer,
E num repente de um sábado de inverno ensolarado,
Primavera se mistura ao som de um povo indignado.
(Sãozinha)*

Caros amig@s educadores e educadoras da Recid,

Ao iniciarmos essa carta é difícil dizer dos múltiplos sentimentos que transbordam de nossos corações, nesses últimos meses no Brasil: alegrias e grandes expectativas de mudanças ao ver as ruas tomadas pelo povo; confusão pelas novidades que trazem; perplexidade diante do incontrolável das multidões, onde os sentimentos mais nobres tomam tanta força quanto os sentimentos de um poder invencível de destruição que nos causam medo e tristeza. Há muitas lições a aprender com tudo isso. E muitas expectativas positivas com o futuro, que se misturam com as angústias das misérias de todas as naturezas – sociais, econômicas, subjetivas e políticas – que teimam em se manter e não se deixam tocar pelos gritos das ruas e com isso dão munção às forças das elites de direita econômica e política do país. O que nos faz lembrarmos a nossa última carta, quando analisamos os resultados eleitorais e escrevemos: “percebemos, sobretudo, o desgaste da política e a desesperança dessa população de que alguma mudança que possa vir da política institucional. Há muito que fazer, aprender e mudar na cultura e na prática política da população e dos partidos políticos, sejam eles de direita ou de esquerda”.

Esperamos que a incapacidade de se indignar de parcelas da população e, sobretudo, de políticos e governantes engessados e institucionalizados na ganância de se manterem no poder, a qualquer custo, não nos imobilize na angústia e na ansiedade. Oxalá, Axé, se Deus quiser, tenhamos mais coragem para os desafios colocados.

Tomadas/os por este cenário brasileiro nos voltamos para nosso campo de atuação na Recid-MG para escrever, mais uma vez, a todos/as nós, uma primeira carta pedagógica do ano de 2013. Desta vez, queremos compartilhar com vocês os nossos trabalhos do período de outubro de 2012 a julho do corrente ano. Do ponto de vista institucional, achamos importante registrar, mais uma vez, nossas preocupações com a descontinuidade e dificuldades no fluxo e gestão financeira, que vivemos no último ano de aditamento, final de convênio e da institucionalização de um novo convênio. O que chegou a comprometer, nesses primeiros seis meses de 2013, a execução de nossos planejamentos de atividades formativas. Temos esperanças em mudanças significativas com o novo convênio e assim que o fluxo financeiro e administrativo “entrarem nos eixos” de nossa compreensão e prática.

Nesse período, tivemos uma especial atenção com a avaliação e planejamento das ações e presença da Recid, em Minas Gerais. O processo de seleção dos educadores/as para o novo convênio transcorreu sem muitos tropeços, com a tristeza de perder uma grande educadora popular, que foi contribuir com a luta noutros espaços, mas com a alegria de fortalecer nossa equipe com nova educadora popular, com larga experiência na Agroecologia e Segurança Alimentar. Desde maio, quando o novo convênio se concretizou e pudemos re-iniciar as atividades previstas, estamos tentando nos adequar às novidades da gestão financeira, mas com dificuldades, porque ainda sem recursos suficientes para as atividades estaduais – reuniões de equipes, encontros com o coletivo estadual – para por em prática nosso planejamento.

Quando nos reunimos para definir nossa atuação vimos que as demandas são tantas que nem sempre conseguimos resumir ou focar por onde começamos. Se nossas experiências anteriores nos conduziram até aqui, em nossos espaços de luta e apoio junto aos grupos que anseiam por moradia, pelos familiares e parentes daqueles privados de liberdade, pelos espaços na cidade onde possam comercializar seus produtos de forma solidária, mais saudáveis, sem agrotóxicos, em defesa do direito dos catadores/as e moradores/as de rua, pela reforma agrária e urbana, enfim, direitos inalienáveis a qualquer ser humano

que vive no campo ou na cidade, nosso papel tem sido o de construir com essa base canais que possibilitem essas mudanças.

Deste modo, o nosso planejamento estadual nos mostrou, mais uma vez, que somos fortes no trabalho de base e na inserção nos movimentos sociais e grupos de base, mas que precisamos fortalecer nossa organicidade com esses movimentos, no nível estadual, para resultados mais eficazes do poder popular e construção de alternativas do PPB. Daí priorizamos, além dos trabalhos de base – com comunidades tradicionais, na luta pela terra, reforma urbana, mulheres, EPS, garantia de direitos de jovens e adolescentes, catadores e moradores de rua - nas seis regiões que trabalhamos, no Estado, algumas ações e eixos para potencializar, conjuntamente: a) articular melhor um plano estadual de formação, com alguma concentração no eixo comum da ecosol – ECONOMIA SOLIDÁRIA; b) intensificar nossa prioridade no eixo estratégico EDUCAÇÃO, articulando de forma mais consistente com as ações de educação e educação popular; c) contribuir para discussão e efetivação, junto às entidades sociais e parceiras, do Marco Regulatório da relação do Estado e a sociedade civil organizada; d) constituir um coletivo estadual.

Assim, ao descrever a atuação da Recid em Minas Gerais, encontramos na região **Sul de Minas**, tempos de mobilizações, influenciados, ou não, pelas ondas televisivas, onde os jovens de Varginha, Pouso Alegre, São Thomé das Letras, Alfenas, Lavras, Poços de Caldas e Itajubá, resolveram se mexer, através da página do Facebook (I Encontro de Juventude do Sul de Minas). Quando no final de junho saíram às ruas em Pouso Alegre, Varginha e demais cidades. Apesar das pautas difusas, houve após essas primeiras manifestações, uma “filtragem”: alguns coletivos foram formados a partir daí, em Varginha, Pouso Alegre, São Thomé das Letras, Alfenas, Itajubá, Poços de Caldas e Lavras.

Em Varginha a redução da Tarifa se deu em poucos dias, mas os coletivos não pararam de ocupar as ruas; em Poços de Caldas o prefeito cedeu antes mesmo de haver qualquer manifestação – mas os coletivos foram para as ruas por outras pautas; em Alfenas a tarifa foi reduzida em poucos dias, mas os atos continuam; em Itajubá e Lavras acontecem da mesma forma; em São Thomé das Letras (onde não há transporte público) as pautas são outras (regulação da mineração e transporte público na zona rural) somente em Pouso Alegre as negociações não haviam caminhado. Iniciou-se uma série de reuniões e manifestações de protestos pelas ruas, até ocuparem a Câmara Municipal de Pouso Alegre. Foram 72 horas de ocupação, até que o prefeito “aceitasse” a proposta (primeira) de redução do valor da tarifa do transporte público. Há uma preparação em Pouso Alegre para a participação das reuniões ordinárias da Câmara e o educador da RECID e os outros Coletivos foram convidados a participarem da Comissão Municipal de Transportes – além de compor (inicialmente) o Conselho Municipal de Direitos Humanos!!! Para a História de Pouso Alegre (onde não existia um histórico de lutas e reivindicações sociais) é um feito e tanto!

Mesmo apanhado bastante da mídia, de internautas “coxinhas”, de setores conservadores da política local, etc., o trabalho do educador desta região tem contribuído para a conscientização das pessoas, que felizes e motivadas, vão estendendo as lutas para a Zona rural (com grupos de jovens). Pouso Alegre tem 10.642 habitantes na Zona Rural, é a maior população rural do Sul de Minas!!!

Ao passar pelo **Norte de Minas**, destacamos o 12º Encontro das Comunidades Eclesiais de Base realizado em Taiobeiras, no dia 28 de julho, o encontro contou com a participação de aproximadamente de 1.000 pessoas, vindas de várias comunidades do entorno e de outros municípios do Norte de Minas. Foi um momento de muita animação, reflexão, socialização de experiências de trabalho de base, educação popular e ações de trabalho e geração de renda, músicas, teatro representado pelos Jovens Camponeses, além da grande partilha de alimentos trazidos pelos participantes. E para fechamento do encontro tivemos a grande celebração sertaneja com símbolos da natureza e frutos da mãe terra, oferecidos pelos camponeses. Foi uma grande festa unindo campo e cidade. Tudo isso em sintonia com a Jornada Mundial da Juventude e a presença animadora do Papa Francisco em chão brasileiro.

Foram muitos desafios encontrados nesta região nestes primeiros seis meses do ano, mas com as ações da Educação Popular, podemos afirmar que a Educação Popular é como uma sementeira, uma vez sobre o solo, ela resistem ao sol, espinhos, “*quando vem chegando a chuva, tudo entra no cio, o verde se espalha feito um manto e cobre a terra com a vegetação, renova do ventre da terra o milagre da reprodução a semente se engravida e a vida floresce na terra*”. Assim são os educadores/as, mesmo com as constantes interrupções dos convênios, continuamos fazendo acontecer às ações, mesmo que de forma menos intensiva, devido às limitações. Por isso, no norte de Minas as ações da Recid continuaram, com os parceiros, mobilizando, articulando, reunindo, debatendo e construindo alternativas, para convivências com semi-árido. Debatendo com os Órgãos Governamentais sobre políticas públicas para amenizar os

efeitos da seca que assola o Norte de Minas nos últimos dois anos, agravando ainda mais neste ano de 2013. Graças ao esforço conjunto conseguimos ações significativas junto ao Governo Federal, como: aquisição de grãos junto a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), perdão de 80% das dívidas dos agricultores através do Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF).

Com o intuito de desenvolver uma agricultura agroecológica e sustentável, com fortalecimento dos agricultores/as, outras ações estão dando continuidade, como a implantação do programa de produção de alimentos, resgate e preservação das sementes crioulas com famílias de quatro comunidades no município de Taiobeiras, garantindo o Direito Humano a Alimentação Adequada e Nutricional Sustentável; a luta por terra e território com os quilombolas do Brejo dos Crioulos, para efetivação da retomada do território.

Assim, além do assento que a RECID tem no Território da Cidadania do Alto Rio Pardo, ela tem também assento no Conselho Diretor do Pró Pequi, o conselho tem o objetivo de desenvolver o programa Mineiro de Incentivo ao Cultivo, a extração, ao Consumo, à comercialização e a Transformação do pequi e Integrar as populações que tradicionalmente exploram o cerrado no uso e manejo racional desse Bioma, numa perspectiva de sustentabilidade ambiental.

E para contribuir ainda mais com a inclusão social nas políticas públicas do Governo federal, a RECID, realizou uma oficina em parceria com a Secretaria de Agricultura Familiar, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Salinas, para dialogar com os agricultores sobre as modalidades do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Em Taiobeiras a Recid está contribuindo e apoiando o Programa Minha Casa Minha Vida em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais juntamente com as famílias para garantir o Direito Humano a Moradia adequada.

Chegando à região da **Zona da Mata Mineira**, encontramos a luta de longa data dos catadores e catadoras de materiais recicláveis junto à Recid, Câmara Municipal, Secretaria da Assistência Social, Fórum Municipal da População de Rua e Universidade Federal de Juiz de Fora, na busca permanente do reconhecimento, valorização e melhores condições de trabalho para estes homens e mulheres que, sai ano e entra ano, resistem e não desistem da luta. Para fortalecer e renovar as esperanças, as duas Associações legalizadas em Juiz de Fora, APARES e ASCAJUF, receberam no início do mês de julho a boa nova da Prefeitura firmando um acordo com o Centro Mineiro de Referências em Resíduos (CMRR), visando a implementar metodologias para serviços de Coleta Seletiva no município. O termo de adesão foi assinado pelo prefeito durante a Conferência Municipal de Meio Ambiente em Juiz de Fora, onde também se discutiram propostas ligadas à Política Nacional de Resíduos Sólidos. A idéia da parceria com o Centro Mineiro é reduzir a produção de resíduos, com conseqüente reutilização e reciclagem de materiais, viabilizando alternativas, com a expectativa de que Juiz de Fora se torne cidade-modelo na redução de resíduos e preservação ambiental para a região.

Como as atividades não param, ainda em Juiz de Fora, o Grupo afro-descendente, Axé Criança, apresentou uma proposta a Recid de parceria em um Projeto de Formação: “Fortalecendo o conhecimento Popular”, com o objetivo de debater, uma vez ao mês, temas da atualidade: social, político, religioso, encaminhando ações concretas junto à comunidade da região. Os módulos deram início em abril, com a participação de crianças, jovens e adultos, de várias entidades: Associação de Mulheres Cristãs, Movimento dos Trabalhadores Cristãos, Cáritas Arquidiocesana de Juiz de Fora, Escola Municipal Jesus de Oliveira, CEBs, Paróquia São Pio X e outros. O grupo também tem dado continuidade às oficinas de arte, coral e dança com as crianças e adolescentes aos sábados, buscando abrir caminhos para uma nova conscientização que gere novas atitudes, cidadania e dignidade humana!

Por fim, queremos passar pela região do **Vale do Mucuri**, onde foi continuado o trabalho de Educação Popular, mobilização social e animação das comunidades em que tem atuação da Recid. No período de transição do convênio não se realizou oficinas contínuas, mas o trabalho continuava da forma que era possível; se fazia necessário e não podia parar, inclusive para não causar uma “desmobilização” do público atendido. As lutas e os problemas continuavam, e fazíamos o necessário, mesmo com todas as dificuldades, inclusive financeiras. As oficinas pedagógicas foram retomadas nos assentamentos no mês de junho, e foi um momento de novas expectativas, reencontro de muitos/as companheiros e companheiras, e também de planejamento para os próximos meses.

No Assentamento Fritz, comunidade onde moram 29 famílias, contamos agora com uma sala exclusiva para realização de encontros. A comunidade foi agraciada este ano, com a construção de um Posto de Saúde, a partir de um projeto realizado pelos companheiros Italianos aqui no Brasil. É também uma possibilidade de novas parcerias com a equipe de saúde que está atuando no local.

Cada vez mais percebemos a importância de planejar previamente nossas atividades, para organização do trabalho e também devido à quantidade de ações e reuniões que a Recid contribui, juntamente com outras entidades e movimentos. No município de Teófilo Otoni, a Recid está se expandindo e fazendo novas parcerias. Agora estamos envolvidos também na Campanha do Plebiscito para Redução da Conta de Energia no Estado e com uma associação de agricultores na feira local.

Durante esse convênio, a região está esperançosa para as próximas atividades da Recid. Estamos diversificando e qualificando as oficinas a partir da utilização da Comunicoteca, que permite também atividades mais dinâmicas. Além de encontros com formação mais intensa, aprofundando mais nos temas de formação. Ainda listamos como desafios, as questões financeiras e de gestão da Rede. Há muitas dificuldades quanto ao financeiro, que causa um grande desgaste nos educadores, causa alterações nas atividades planejadas. E é muita burocracia para uma Rede de Educação Popular, mesmo sabendo que é vinculada a um convênio governamental.

Agora seguimos com as expectativas de cumprir nossos planejamentos estaduais e nas regiões, a Ciranda de Educação Popular que está para acontecer, e dessa vez numa metodologia inovada e intensa de formação. É também o momento de celebração dos dez anos da Rede, e oportunidade de afirmação e expansão da metodologia de Educação Popular.

Sendo assim, sentimos que seis meses passam rapidamente, com ou sem convênio/contrato, e sabemos que o nosso trato é com aqueles com quem estamos envolvidos nas periferias, nas feiras de economia solidária, que disputam um mercado que de solidário passou longe, concorrer com essa produção capitalista transfronteiriça, exploradora de mão-de-obra, que paga menos de R\$0,20, nos traz para a realidade de quem já não suporta ficar a margem e quer fazer seu grito ser escutado.

Portanto ao longo desse tempo as incertezas, recuos e desencontros se deram, sem que as desigualdades, injustiças se alterassem e continuamos pegando o “BRT”, ops...digo o bonde em movimento, saindo de nossa zona de conforto para constatar que as transformações ainda estão por acontecer e que nosso povo está nas ruas e insiste em mostrar sua cara. Lidar com esses movimentos e buscar formas de construir social, política e economicamente respostas a eles é uma tarefa árdua e mais do que desafiadora, junto com o cotidiano das notas fiscais, das planilhas, relatos e os ditos documentos burocráticos que fazem parte deste nosso trato quando concordamos e aceitamos nosso trabalho enquanto Recid.

Sabemos ainda que nestes dez anos de Recid muito fizemos e nossas críticas se dão para que aprimoremos e reconhecamos que ainda somos poucos diante desse turbilhão de brasileiros e brasileiras que se levantam e todo dia permanecem sobrevivendo e sendo escravos de um sistema explorador e consumista.

Por isso, queremos ressaltar que em Minas Gerais estamos empenhados em termos recursos para um primeiro encontro do coletivo estadual e no cumprimento das oficinas de base, que iniciamos em maio. Pois, neste campo econômico, além da dificuldade para receber os recursos gastos para realizar as oficinas, há outro gargalho, para adquirir o alimento do Cartão GreenCard, alguns dos nossos educadores têm que fazer um percurso de até 500 Km ida e volta para chegar em um estabelecimento comercial conveniado.

Neste vai-e-vem descontínuo de trabalho com o que definimos de “base” fica a dúvida e o desafio alentador: será que estamos contribuindo para que as pessoas, morando no campo e na cidade se tornem protagonistas de suas próprias vidas? Sentimos-nos tão pequeninos diante da grandeza e pequenez dos nossos governantes e das disputas pelo poder que fica difícil traduzir e ser semente neste campo tão árido.

Mas, continuaremos a luta para a efetivação do Projeto DHESCA- Educação, Cidadania e Direitos Humanos, porque nossas vidas se entrelaçaram enquanto equipe de educadores/as sob a inspiração e exemplo de um grande mestre – *Paulo Freire*, por isto seu legado para nós é um compromisso e uma certeza de que outro mundo é possível.

**Que sigamos confiantes e humildes,
juntos e misturados, em luta e na luta.**

Sucesso na caminhada!

**Com afetuoso abraço mineiro,
Educadores e educadoras da Recid MG.**